



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12777 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS MODELOS PEDAGÓGICOS CRISTÃOS PRESENTES NOS SÉCULOS XVI E XVII: RATIO STUDIORUM E A DIDÁTICA MAGNA**

Oberdan da Silva de Andrade - UNIT - Universidade Tiradentes

Ester F. Vilas-Boas C. do Nascimento - UNIT - Universidade Tiradentes

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS MODELOS PEDAGÓGICOS CRISTÃOS PRESENTES NOS SÉCULOS XVI E XVII: RATIO STUDIORUM E A DIDÁTICA MAGNA**

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar alguns aspectos do modelo pedagógico presentes no *Ratio Studiorum*, documento católico publicado pela ordem jesuíta em 1599 e, na *Didática Magna*, publicada em 1657, pelo protestante João Amós Comênio. O referencial teórico-metodológico ancora-se no método indiciário (GINZBURG, 1989), no trabalho acerca dos impressos protestantes e católicos de Barreto, Nascimento e Sales (2013) e, nas análises sobre a Educação jesuíta e comeniana de Boto (2021) e de Oliveira (2016). Como parte dos resultados preliminares, podemos evidenciar a existência de convergências e divergências entre as duas fontes examinadas, a partir de sua natureza cristã, metodologia e, organização escolar. Esses dois manuais, apesar de se configurarem em correntes de pensamento educacionais opostas, contribuíram para formação de padrões e tendências educativos que se entrelaçaram na modelização da Educação daquele tempo, envoltos em uma multiplicidade de ensinamentos à luz da espiritualidade, tendo por propósito formar o indivíduo católico ou protestante conforme os padrões morais e virtuoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ratio Studiorum*; Didática Magna; Impressos Pedagógicos.

No contexto da História Cultural e da História do Livro, cujos preceitos conceituais “tem por

principal objeto identificar o modo como em uma determinada realidade é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1994, p. 16), este estudo integra uma pesquisa financiada pelo CNPq e propôs analisar duas fontes históricas que serviram para fundamentar os modelos pedagógicos presentes nos séculos XVI e XVII: O *Ratio Studiorum* e a Didática Magna. Procurou responder aos seguintes questionamentos: Quais as primeiras percepções acerca de aspectos do modelo pedagógico presentes no *Ratio Studiorum* e na Didática Magna para a Educação dos séculos XVI e XVII? De que maneira estes manuais pedagógicos são significados e refletidos nos campos da História da Educação e da História do Livro? Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, sendo o método indiciário de Ginzburg (1989), definido para estruturá-los e direcioná-los. Por meio dele, foi possível “atentar em indícios, às vezes imperceptíveis, em sintomas, em signos pictóricos, em pormenores, em dados marginais e em pistas” (GINZBURG, 1989, p. 143). A primeira obra foi idealizada por Inácio de Loyola (1491-1556), padre jesuíta espanhol e um dos fundadores da Companhia de Jesus, criada para combater o Protestantismo na Europa, por meio do ensino e da expansão da fé católica. Sua redação “foi fruto das releituras do conjunto dos textos normativos relativos aos estudos produzidos, seja em Roma, seja nas províncias da Companhia” (JULIA, 2001, p. 21), apresentando métodos de ensino e aprendizagem, ancorados pela prelação ditada pela fé. Conforme apontaram Barreto, Nascimento e Sales (2013, p. 49), formaram-se as elites coloniais com instruções morais e administrativas moldadas nos padrões católicos europeus, enquanto que os nativos receberam um ensino de catequese com vistas aos princípios virtuosos e valores morais. Franca (2019, p. 55), destacou que aquele plano de estudos se adaptou bem às exigências do tempo, destacando que tudo o que tinha valor no mundo científico do século XVI, fora levado em consideração. Já a Didática Magna foi publicada no início do século XVII, pelo protestante João Amós Comênio (1592-1670). Filho único de protestantes, tornou-se pastor religioso, precisando fugir da Boêmia no início da Guerra dos 30 Anos (1618-1648). Revoltado com a situação, escreveu obras filosóficas e pedagógicas contra a ordem vigente e reivindicando direitos dos Protestantes. Seu projeto pedagógico foi “fundamentalmente um plano de sociedade, de sua organização, sua política e seu funcionamento” (BOTO, 2021, p. 41), reunindo em sua principal obra todas as possibilidades de reformulação educacional do século XVII, mediante a criação de “um método universal de ensinar tudo a todos” (COMENIUS, 2011, p. 13), que incluía as meninas, os negros e até crianças com alguma deficiência, amparado pela defesa de uma Educação para a vida cotidiana a partir da experiência dos alunos e nos conhecimentos sistematizados. Até o momento, podemos verificar a existência de convergências e divergências entre as duas fontes analisadas, com destaque para a natureza cristã – um de autoria católica e o outro protestante –, cuja alicerce pedagógico estava centrado nas Sagradas Escrituras. O *Ratio Studiorum* possui uma metodologia pedagógica visando a garantia uniforme e instrucional conforme os interesses do Catolicismo para aqueles que entrassem na ordem jesuítica. Já Comênio elaborou um tratado universal, apresentando um modelo pedagógico que seria acessível para a sociedade da época, sem diferir grupos sociais. Quanto à percepção moderna para os padrões educacionais da época, Oliveira (2016, p. 115), destacou que, “do ponto de vista científico, pedagógico e linguístico, os jesuítas também

estavam atualizados com o que se pensava, discutia e publicava na Europa polida”, calcados no aprender a aprender, formando grandes intelectuais, a exemplo de Rousseau, Cervantes, Padre Antônio Vieira, Molière e Montesquieu. A Didática Magna apresentou uma metodologia voltada para o aprender a fazer, enveredada pela utilização do experimento como método de aprendizagem. Quanto aos preceitos de organização escolar, percebe-se que em ambas as fontes é orientada para a construção curricular de ensino, a sistematização dos conhecimentos, a proposta da existência de regras e normativas voltadas aos professores e alunos, bem como, a normalização dos graus de estudo, a assiduidade com a frequência escolar, o estabelecimento de carga horária e a promoção e progresso nos estudos, tornando-se assim, obras inovadoras e atemporais para a Educação da época. O *Ratio Studiorum* foi um plano de estudos formulado pela Companhia de Jesus para seus membros que exerceu bastante influência na Educação da época, mediante a sua organização e orientação, envoltos a estudos individuais e coletivos, debates exposições, premiações, memorizações e representações teatrais, alinhados à disciplina, obediência aos superiores e moralidade cidadã. Já a Didática Magna, um livro de cunho autoral, propôs um método universal de ensino, apregoando a valorização da língua nativa envolto a um currículo comum agregado à metodologia experimental, conciliando religião e ciência. Este estudo verificou que ambas as obras contribuíram para disseminar dois modelos educacionais cristãos presentes nos séculos XVI e XVII, como também para demonstrar a importância da circulação de impressos pedagógicos. Sob esse prisma, estes dois manuais, apesar de se configurarem em correntes de pensamento educacionais opostas, contribuíram para formação de padrões educativos que se entrelaçaram na modelização da Educação daquele tempo, envoltos em uma multiplicidade de ensinamentos à luz do Cristianismo, tendo por propósito formar o indivíduo católico ou protestante conforme seus respectivos padrões morais e virtuosos.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Raylane; NASCIMENTO, Ester Fraga do; SALES, Tâmara. Sobre a circulação de livros e a leitura na Colônia brasileira. *Araucaria*. (Madrid), *año* 15, n. 30. 2013, p. 45-61.

BOTO, Carlota. Comenius e a educação universal para ensinar todas as coisas. *Pedagogía y Saberes*, n. 54, *Universidad Pedagógica Nacional, Facultad Educación*. 2021, p. 37-54.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: UnB, 1994.

COMENIUS, Iohannes Amós. *A Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FRANCA, Leonel. *O método pedagógico dos jesuítas: o Ratio Studiorum*. São Paulo: Kírion, 2019.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de*

**História da Educação.** n. 1. jan./jun. 2001, p. 9-43.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo. Os jesuítas e as reformas pombalinas: rupturas e continuidades.  
**Revista de Estudos de Cultura.** N. 6, set. dez. 2016, p. 111-123.